



ANTE A FORÇA DO BEM

Muitos acreditam simplesmente na força e agem sob o domínio da imposição.

A força, no entanto, comanda apenas coisas e corpos, e tudo o que ela faça, em matéria de condução ou vivência, depende de mais força para continuar.

No reino da alma somente o amor, fonte da vida, consegue estabelecer verdadeiro apoio ao equilíbrio e à governança.

A força não resolve um cálculo aritmético nem compõe leve trecho de melodia; entretanto, pelo amor ao estudo o homem prevê a movimentação das estrelas e pelo amor à arte produz a sinfonia que tange os sentimentos da multidão.

Em qualquer departamento da vida é necessário amar para entender e construir.

Se forcamos a posse disto ou daquilo, tão somente reteremos a sombra ou a casca daquilo ou disto, porquanto, escoada a energia que mantém o processo de violência, perdemos de imediato o domínio da posição que intentamos assegurar.

A força tiraniza.

O amor reina.

“Deus é caridade”, afirma o Evangelho. Consequentemente, Deus está no bem verdadeiro que é, mais propriamente, o bem de todos.

Auxiliando, compreendemos.

Dando, possuímos.

Quanto mais baixo nas esferas da Natureza, mais intensamente se mostra o bem da força, e quanto mais alto, nos planos do espírito, mais pura se revela a força do bem.

Emmanuel

Do livro: *Bênção de Paz*. GEEM
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XIII – “Que a vossa mão esquerda não saiba o que dá a vossa mão direita”, item 14.

A BENEFICÊNCIA

14. Existem várias formas de fazer a caridade, que muitos dentre vós confundem com a esmola, no entanto, entre elas há uma grande diferença.

A esmola, meus amigos, algumas vezes é útil por que alivia os pobres; mas quase sempre é humilhante, para quem a dá e para quem a recebe. A caridade, ao contrário, une o benfeitor ao beneficiado e, além disso, ela se disfarça de muitas maneiras. Pode-se ser caridoso mesmo com os parentes, com os amigos, sendo indulgentes uns com os outros, perdendo as suas fraquezas e tendo o cuidado de não ferir o amor-próprio de ninguém. Para vós, espíritas, na forma como tratais aqueles que não pensam como vós, induzindo os menos esclarecidos a crer, e isso sem os melindrar, sem romper com as suas convicções, mas levando-os amavelmente às nossas reuniões onde poderão nos entender, e onde saberemos encontrar a brecha por onde poderemos penetrar em seus corações. Eis aí uma das faces da caridade.

Entendei agora o que é a caridade para com os pobres, esses deserdados aqui na Terra, mas os recompensados de Deus, se souberem aceitar suas misérias sem se queixarem, e isso depende de vós. Vou-me fazer compreender por um exemplo.

Observo, várias vezes, na semana, uma reunião de senhoras, de todas as idades; para nós, como sabeis, são todas irmãs. O que fazem? Elas trabalham rápido, muito rápido; seus dedos são ágeis. Vede como seus rostos estão radiosos e como seus corações batem em uníssono! Mas, qual é o seu objetivo? É que elas veem aproximar-se o inverno, que será rigoroso para os lares pobres; as formigas não puderam acumular durante o verão o alimento necessário à provisão, e a maior parte dos seus pertences está empenhada; as pobres mães se inquietam e choram, pensando nos filhos que, neste inverno, sentirão fome e frio. Mas, paciência, pobres mulheres! Deus inspirou a outras, mais afortunadas do que vós. Elas se reuniram e estão confeccionando roupinhas para vós. Depois, um desses dias, quando a neve houver coberto a terra, e vos lamentardes dizendo: “Deus não é justo,” porque são essas as vossas palavras quando sofreis, vereis aparecer um dos filhos dessas bondosas trabalhadoras, que se constituíram as obreiras dos pobres; sim, é por vós que elas trabalham assim, e vossas lamentações se transformarão em bênçãos, porquanto, no coração de cada sofredor, o amor segue o ódio bem de perto.

Como é necessário encorajar todas essas trabalhadoras, vejo as comunicações dos bons espíritos, a elas dirigidas, chegarem de todos os lados. Os homens que fazem parte dessa sociedade também lhes dão a sua ajuda, fazendo leituras que muito agradam. E nós, para recompensar o zelo de todos e de cada um em particular, prometemos a essas obreiras laboriosas uma boa clientela que lhes pagará, à vista, em bênçãos, que é a única moeda que tem valor no céu, garantindo-lhes ainda, e sem medo de nos anteciparmos, que essa moeda nunca lhes faltará. (*Cárta*. Lyon, 1861.)



Visite a nossa loja virtual!
www.editoraceld.com.br

